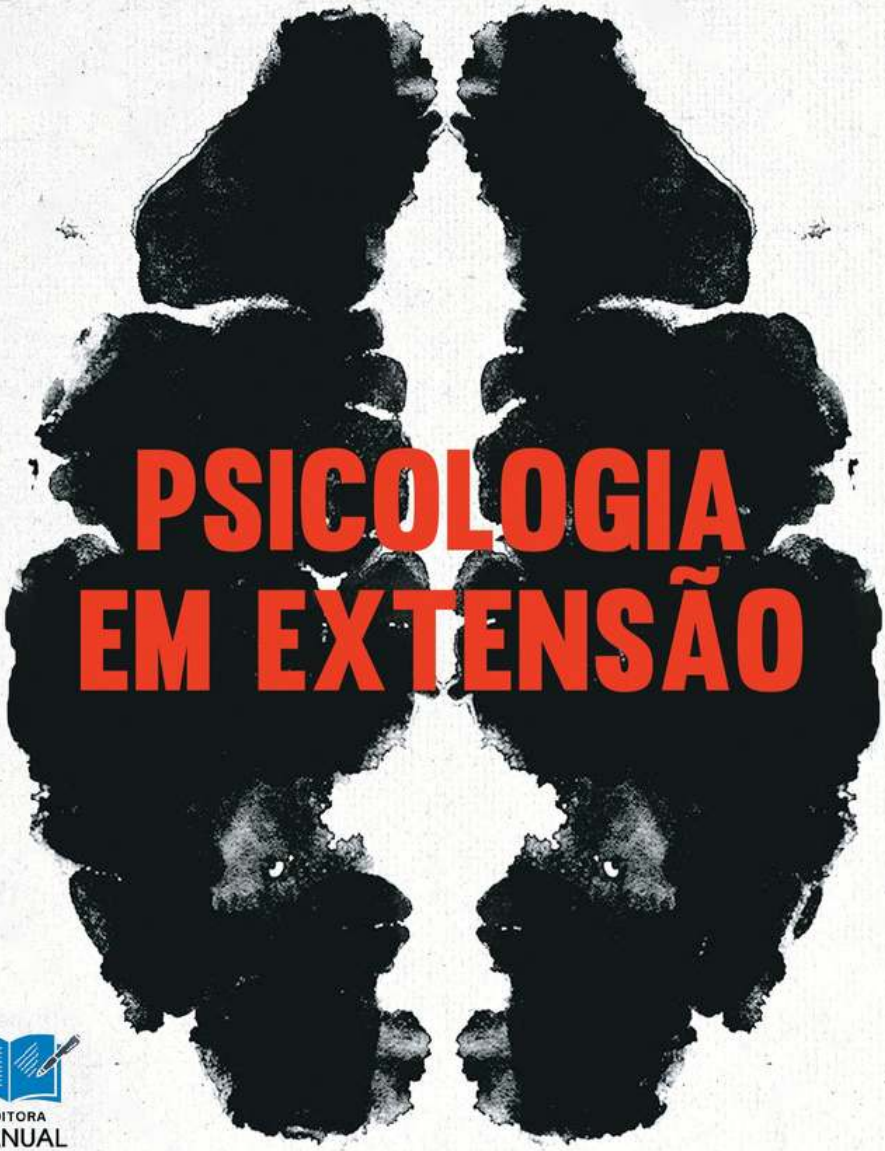
ORGANIZADOR
GABRIEL ARRUDA BURANI

PSICOLOGIA EM EXTENSÃO



EDITORA
MANUAL

PRÁTICAS EXITOSAS DA CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO EM GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

GABRIEL ARRUDA BURANI
(ORGANIZADOR)

PSICOLOGIA EM EXTENSÃO
PRÁTICAS EXITOSAS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

1ª Edição

Editora Manual
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia em extensão [livro eletrônico] : práticas exitosas da curricularização da extensão em graduação de psicologia / organização Gabriel Burani. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981790-6-9

1. Divulgação científica 2. Extensão universitária 3. Psicologia I. Burani, Gabriel.

24-209530 CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra publicada em maio de 2024.

CAPÍTULO 3

UM ESTUDO DE RELAÇÕES DE AFETO E TRABALHO ENTRE IRMÃOS

Ana Paula Aparecida Vieira[1]; Jacinta Fátima de Souza[1];
Josimacia Barbosa de Barros Souza[1]

RESUMO

A importância da figura parental na vida da criança para a formação de sua personalidade e seu desenvolvimento tem sido objeto de estudos há várias décadas e muitos estudiosos construíram várias teorias sobre esse processo, porém a relação fraterna também tem grande relevância na construção da identidade. No entanto ainda há poucos estudos sobre a importância da relação entre irmãos. Este trabalho tem o objetivo de descrever alguns estudos realizados sobre o referido tema e apresentar uma pesquisa qualitativa realizada com duas mulheres adultas, membro de uma família constituída de pai, mãe e oito irmãos, que trabalham juntas numa Cooperativa em Itapetininga, São Paulo. Confirmou-se a importância da relação entre irmãos na vida da criança e como ela repercute na vida adulta.

1 Graduando em Psicologia pela Universidade do Sudoeste Paulista (UniFSP) – Campus Itapetininga.

INTRODUÇÃO

A família é um grupo social que é a base da pessoa, pois contribui para a sua formação e desenvolvimento, nela se aprende, segundo Thoman (1993), os quatros subsistemas, as normas, os estatutos, os papeis e funções que servirão para convívio da pessoa em todos os seus futuros grupos sociais.

É de conhecimento que a figura parental tem grande influência na formação da personalidade do indivíduo, a presença ou ausência do pai trazem consequências significativas, com efeitos positivos e/ou negativos; a maneira como a mãe cuida, amamenta, se comunica e interage com os filhos ficará impregnada na consciência e inconsciência da pessoa. Desde seu início, a psicologia dedicou-se muito a estudar o desenvolvimento, a formação da personalidade e conflitos, tendo como foco a relação progenitores-criança, mas a relação fraterna não foi considerada (Pereira e Lopes, 2013).

Na verdade, pode-se encontrar pela primeira vez o termo complexo fraterno nos escritos de Freud (1923 *apud* Pereira e Lopes, 2013), no entanto o tema principal era o amor e atenção dos progenitores e não a relação fraterna em si, e ainda com o olhar patológico, ou seja, buscou-se os elementos negativos da mesma tendo como perspectiva as figuras parentais.

O primeiro a focalizar a relação entre irmãos foi Alfred Adler (1954), entendeu-a como o "primeiro 'microcosmo' social onde a criança pode desenvolver habilidades cooperativas e preparar-se para

os relacionamentos futuros" (Pereira e Lopes, 2013). Graças à teoria familiar sistêmica desenvolvida na década de 90, o interesse pelo estudo das relações entre irmãos cresceu, pois nesta, o foco é o estudo da pessoa e suas interações como um sistema (Pereira e Lopes, 2013).

> O subsistema fraternal é o espaço da socialização e da experimentação de papeis em relação à escola, ao grupo de amigos e ao mundo do trabalho, é aqui que se começa a vivenciar o apoio mútuo, a competição, o conflito e a negociação nas brincadeiras e nas batalhas (Alarcão, 2000).

As interações entre irmãos são elementos essenciais e marcantes da socialização, uma vez que são proporcionadores do desenvolvimento de competências instrumentais e afetivas de relacionamento entre pares (Minuchin, 1985 *apud* Martins, 2019). Segundo Fernandes (2000 *apud* Martins, 2019) as relações entre irmãos estão envolvidas de afetos, indo do amor ao ódio. E o risco existe quando elas se salientam num só ponto desses dois, onde excessiva proximidade poderá levar a incesto, ou demasiado distanciamento e rivalidade, poderá motivar fratricídio.

Os irmãos desempenham papeis de cuidadores, amigos e figuras de suporte ao longo de toda a vida. Através de comportamentos de ajuda nas tarefas diárias de casa, de atividades cooperativas e do simples companheirismo; irmãos causam uma grande influência na vida dos demais, além de terem uma participação importante no processo de socialização (Dellazzana e Freitas. 2010).

Na relação entre irmãos, na maioria das vezes, há o vínculo fraternal que engloba o cuidado com o outro, ou seja, uma preocupação

com sua segurança, com seu bem, com suas emoções. Esse cuidado é característica marcante do irmão mais velho e/ou mais forte para com irmãos mais novos e/ou mais frágeis (Dellazzana, 2010).

A situação econômica e social da família tem grandes influências nas relações entre irmãos, pois entre famílias de baixa renda, há necessidade da luta pela sobrevivência que leva à criação de estratégias que podem gerar entre os irmãos maior apoio ou rivalidades (Dellazzana, 2010).

> A rivalidade fraterna é uma experiência usual que está muito presente no dia- a-dia dos irmãos (...). Ela englobaria tanto a competição entre irmãos por recursos, prestígio ou poder face a outro indivíduo, mas também o ciúme que se baseia na relação dos pais com os irmãos (Pereira e Lopes, 2013).

A maneira como os pais se relacionam com os filhos não fica despercebida, e "a percepção da preferência parental por um dos filhos pode acarretar consequências negativas para os restantes" (Sampaio e Vieira, 2010).

Conforme já mencionado a relação entre irmãos é marcada pela ambivalência, pois há situações em que ela colabora na identificação, a pessoa vê no irmão ou irmã mais velho algo que também deseja conquistar ou uma pessoa que deseja ser; mas também há situações em que essa relação se torna objeto de conflito e repulsa (Mundo Psicólogos, 2018).

O vínculo afetivo no contexto familiar é uma relação estabelecida na continuidade do tempo; as lembranças, as vivências e experiências partilhadas na infância e adolescência, as memórias da vivência familiar, irão desempenhar um papel fundamental na manutenção ou não da relação entre irmãos na vida adulta. A rotina da relação entre irmãos e seus modelos vinculares resultantes dessa ligação, como por exemplo, rivalidade, afeto e cumplicidade, responsabilidade pelo outro, impulso de domínio, entre outros, tendem a ser reproduzidos ao longo da vida dos sujeitos. Os irmãos têm consciência das distintas características de sua personalidade por terem juntos vivenciados sentimentos e divergências ao longo dos anos na intimidade da vida familiar (Lucas e Silva, 2020).

OBJETIVOS

Analisar a relação entre irmãos e a dinâmica do afeto em seu relacionamento, a partir da percepção do seu contexto familiar. Compreender como a relação entre irmãos vivida na infância repercute na vida adulta.

METODOLOGIA

A partir do estudo bibliográfico sobre a relação entre irmãos buscou-se realizar uma pesquisa qualitativa através de entrevista a duas mulheres adultas, irmãs integrantes de uma família constituída das figuras parentais presentes e oito filhos. A entrevista se deu em seu próprio ambiente de trabalho. As participantes, irmãs entre si, trabalhavam numa mesma Cooperativa na cidade de Itapetininga,

interior de São Paulo, com a idade de 38 e 42 anos, sendo uma casada e outra separada, ambas com filhos.

O estudo do presente trabalho é qualitativo, buscando a compreensão da pessoa humana e suas relações, conforme os significados atribuídos para as suas experiências. Cada participante respondeu individualmente a uma mesma entrevista que tinha como foco a relação entre irmãos vividas na infância e suas repercussões na vida adulta.

DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que as experiências vividas na infância repercutem na relação entre irmãos quando adultos, isso se verifica, por exemplo, no relato de A.: "O pai preferia a D., a mãe preferia a R, quinta filha, era mais doentia."

Hoje na vida adulta, A. não fala mais com R. embora justifique serem motivos atuais, percebe-se uma conexão com a experiência vivida na infância. Isso confirma o que Sampaio e Vieira (2010) afirmaram "a percepção da preferência parental por um dos filhos pode acarretar consequências negativas para os restantes" (Sampaio e Vieira, 2010).

É interessante que a resposta à mesma pergunta da segunda irmã entrevistada foi diferente, para M. a mãe preferia A., pois dizia que A. era explosiva e precisava de mais atenção.

Porém, as duas irmãs disseram que se sentiam amadas por seus pais, M. acentuou "bastante" amada. Para ambas, a relação entre os

irmãos quando criança era “normal”, brincavam juntos e também brigavam. De acordo com McHale *et al* (2006) pela vivência de conflitos, as crianças têm a oportunidade de aprender a negociar, tomar a vez, comprometer-se e buscar solução de problemas (McHale *et al,* 2006 *apud* Pereira e Lopes, 2013). Os irmãos se entreajudam no desenvolvimento dessas habilidades tão importantes para a vivência social.

A relação entre irmãos é um “primeiro laboratório no qual as crianças podem experimentar relações com iguais (Pereira e Lopes, 2013)”, diferente da relação com a mãe e o pai, com os irmãos a criança torna-se membro de um grupo onde aprende a lidar com questão de liderança, de respeito, de igualdade e de diferenças (Rustin, 2007 *apud* Pereira e Lopes, 2013). A. relatou na entrevista que tinha maior afinidade com os dois irmãos mais velhos que ela, e na adolescência tornou-se mais íntima de R., a caçula das mulheres.

Recentemente à entrevista A. não falava mais com R., com quem tinha intimidade na adolescência, porque esta casou-se com seu ex-marido três meses após a separação. Aqui percebe-se como a questão da rivalidade se faz presente entre os irmãos além da infância. A rivalidade, a violência psicológica e física, podem emergir entre irmãos, fazem parte da história humana; já na Bíblia há alguns relatos sobre isso: “Caim e Abel”, “Esaú e Jacó” E “José e seus irmãos” (Pereira e Lopes, 2013).

A competição e a rivalidade são elementos muito presentes entre os irmãos, cuja diferenciação foi feita por Boer (1990). Para ele competição está ligada a uma relação composta de duas pessoas, onde uma busca superar a outra; enquanto que a rivalidade é também uma busca de superação da outra, mas tendo como foco uma terceira pessoa, aqui existe o desejo de se mostrar superior em habilidades, poder ou aparência para alguém de fora da relação.

A rivalidade se faz presente entre os irmãos da infância até a fase adulta. As duas irmãs entrevistadas vivem esta rivalidade, A. não fala mais com R. como já descrito acima, M. não fala também com N., devido a um desentendimento com relação a cargos dentro da diretoria da Cooperativa onde trabalham. Nas duas situações, é possível perceber como a rivalidade envolve sempre a superação da irmã, com vistas à conquista de algo, pessoa ou poder.

É muito interessante e esclarecedora a etimologia da palavra rivalidade, de acordo com o dicionário Houaiss da língua portuguesa, este termo deriva de *rivalis*, rivalidade diz respeito ao sujeito que possui o direito à mesma água de um rio, junto com outro, isso

conduz à luta constante entre os dois pela água, a fim de sobreviver (Pereira e Lopes, 2013).

Segundo Boer (1990) a rivalidade envolve emoções, parece tocar mais profundamente cognições e emoções, fato que foi corroborado nas entrevistas das irmãs M. e A. quando falaram sobre o afastamento que ambas tiveram com outras duas irmãs. Percebeu-se a

emoção no tom de voz, no olhar e expressões corporais quando falaram de sua rivalidade com outras duas.

No entanto, a relação entre irmãos não envolve somente rivalidade, competição e ciúmes, mas também companheirismo, jogo e apoio emocional (Howe *et al* 1998 *apud* Pereira e Lopes, 2013). A relação entre irmãos desempenha um papel importante no desenvolvimento social das crianças, é uma relação de conexão que pode proporcionar momentos de companheirismo, apoio emocional, competição e rivalidade. Por um lado, os irmãos podem se tornar companheiros inseparáveis, compartilhando brincadeiras e segredos. Eles podem se apoiar mutuamente, oferecendo conforto emocional e ajudando uns aos outros em momentos difíceis; essa relação de confiança e amizade pode ser extremamente valiosa ao longo da vida (Lucas e Silva, 2020).

As irmãs M. e A. expressaram que o fato de terem vários irmãos foi importante para se apoiarem em muitas situações familiares. A. disse que na infância sentia maior apoio da avó e na adolescência do irmão N., mais velho, que ele a apoiava, nas situações difíceis, como também nas experiências de namoros. M. sentia-se apoiada por A. e R., mas no momento conta apenas com o apoio de R. É importante lembrar que A. se afastou de R. pelo fato de ter se casado com seu ex-marido, parece que isso levou M. também afastar-se de A., o que revela que M. apoia R. no seu relacionamento com o ex-marido de A. Segundo A. toda a família reprova esse relacionamento com exceção de M.

Esse contexto confirma a teoria de Elyseu (2003 *apud* Pereira e Lopes, 2013) sobre o complexo fraternal que não depende do complexo de Édipo, pois o complexo fraternal envolve disputa entre iguais para obter um objeto podendo ser pessoa, bens, prestígios entre outros. Esse complexo afeta a estrutura dos indivíduos de maneira particular, independente do complexo edípico e pode se manifestar na clínica pelas relações com os pares e pode também ser ressignificado no casal e nos filhos (Moguillansky, 2003 *apud* Pereira e Lopes, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A figura parental possui uma grande influência na formação da personalidade e nas relações sociais das crianças, mas a relação fraternal também exerce grande importância. As vivências entre irmãos variam de acordo com a estrutura, dinâmica familiar e experiências individuais dos envolvidos. Quando ambos os pais, ou responsáveis destes estão envolvidos no cuidado dos filhos, isso permite uma divisão igualitária das responsabilidades parentais, contribui para um ambiente equilibrado e favorável para o desenvolvimentos da personalidade dos filhos e das relações entre irmãos. Pais e responsáveis envolvidos emocionalmente contribuem para que os irmãos se sintam seguros para compartilhar seus pensamentos, emoções, buscar apoio mútuo.

A relação fraternal fornece um ambiente de aprendizado social e desenvolvimento da personalidade valioso para as crianças. Eles aprendem a compartilhar, negociar, colaborar e resolver conflitos.

Através dessa interação, os irmãos desenvolvem habilidades sociais importantes, como comunicação e empatia. As relações entre irmãos são moldadas por diversos fatores, desde cedo os irmãos compartilham as experiências de vida, uma jornada de vida semelhante; compartilham interesses, segredos, conflitos pessoais, isso permite a criação de um vínculo afetivo, apoio emocional, amadurecimento das relações, capacidade de lidar com as emoções do outro, resolução de conflitos e enfrentamento de desafios.

As relações entre irmãos não são sempre perfeitas, existe rivalidade, competição e conflitos frequentes. Os irmãos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, fornecendo uma base para o aprendizado de habilidades sociais, construção de identidade e suporte emocional ao longo da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, A.M. *et al*. Revisão Sistemática: Uma Revisão Narrativa**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v.34, p.428-431, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcgmV6Gf/?lang=pt. Acesso em 20 de out. 2023.

DELLAZZANA, L. L. e FREITAS, L. D. Um dia na vida de irmãos que cuidam de irmãos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, out. Dez. 2010, p.595-603. Disponível em : https://www.scielo.br/j/ptp/a/j9Fz3BhMLM6PC5LyrTbfjxk/#. Acesso em 20 de out. 2023.

LUCAS, M. G., SILVA, E. P. da. Relação entre irmãos: a percepção do primogênito. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 144 – 159, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2020000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 30 de out. 2023.

Irmãos que não se dão bem na vida adulta. **Mundo psicólogos**. 2018. Disponível em: https://br.mundopsicologos.com/artigos/irmaos-que-nao-se-dao-bem-na-vida-adulta.. Acesso em 30 out. 2023.

MARTINS, S. R. N. *et al*. **Qualidade do relacionamento entre irmãos, traços de personalidade e funcionamento familiar**. Dissertação de Mestrado, Psicologia Clínica- Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2019. p. 01-24.

PEREIRA, C.R. LOPES, R.C. Rivalidade fraterna: uma proposta de definição conceitual. **Estudos de Psicologia**, 18(2), abril-junho 2013, p. 277-283. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/5bmw6Py66hQwRNdj5bWR3xt/?lang=pt. Acesso em 30 out. 2023.

RANKINGS, Scimago I. Mulheres cuidadoras em ambiente familiar: a internalização da ética do cuidado. **Cad. Saúde Coletiva.** Jul/set 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Rj7CcQFNbJHCTFpwWGrnppp/?lang=pt. Acesso em 19 out. 2023.